

# Design de embalagem da queijadinha: bem do patrimônio imaterial de São Cristóvão/SE

## **Ily Aline Lima de Castro dos Santos**

Graduanda em Design - Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
E-mail: [illyaline@live.com](mailto:illyaline@live.com) | ORCID: [0000-0003-2343-711X](https://orcid.org/0000-0003-2343-711X)

## **Isabella de Sousa Melo**

Graduanda em Design - Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
E-mail: [bellice98@academico.ufs.br](mailto:bellice98@academico.ufs.br) | ORCID: [0000-0002-2434-0515](https://orcid.org/0000-0002-2434-0515)

## **Isadora Burmeister Dickie**

Doutora em Design - Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
E-mail: [isadora.dickie@academico.ufs.br](mailto:isadora.dickie@academico.ufs.br) | ORCID: [0000-0002-9082-880X](https://orcid.org/0000-0002-9082-880X)

## **Luís Américo Silva Bonfim**

Doutor em Ciências Sociais - Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
E-mail: [americobonfim@academico.ufs.br](mailto:americobonfim@academico.ufs.br) | ORCID: [0000-0002-9246-734X](https://orcid.org/0000-0002-9246-734X)

## Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência em curricularização da extensão no curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Sergipe, por meio da aplicação da metodologia de aprendizagem ativa, aprendizagem por projeto, que resultou no desenvolvimento de embalagem para a Casa da Queijada, estabelecimento que produz e comercializa a queijadinha, bem do patrimônio imaterial de São Cristóvão/SE, que atrai turistas e contribui com o desenvolvimento econômico do município. Como atividade do projeto de extensão Ações Interdisciplinares em Design, Desenvolvimento Humano e Tecnologia Social no estado de Sergipe, o envolvimento de estudantes da disciplina Projeto de Embalagem viabilizou a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando a produção e a aplicação de conhecimentos em desenvolvimento de embalagem, envolvendo estudantes e produtores locais da queijadinha. Desta forma, para além do aprendizado relacionado à atividade profissional, os(as) estudantes foram sensibilizados com relação à importância de olhar para seu entorno e encontrar soluções que visem o aproveitamento e o aprimoramento de tecnologias sociais; e os produtores locais da queijadinha puderam compreender um pouco mais sobre a atividade de Design. A troca de conhecimentos, nesse sentido, caracterizou a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tal como preconizado pela curricularização da extensão.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento local; Tecnologia social; São Cristóvão-SE; Desenvolvimento de embalagem; Extensão universitária.

**Recebido em:** 15/11/2022 | **Aceito em:** 29/12/2022 | **Publicado em:** 31/12/2022

Versão: 1 | DOI: <https://doi.org/10.35818/redesign.v1i1.1149>

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons ([CC BY NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)) que permite a adaptação e compartilhamento do trabalho desde que haja o reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

## **Como Citar:**

DOS SANTOS, Ily Aline Lima de Castro; MELO, Isabella de Sousa; DICKIE, Isadora Burmeister; BONFIM, Luís Américo Silva. Design de embalagem da queijadinha: bem do patrimônio imaterial de São Cristóvão/SE. **[re]Design**, v. 1, n. 1, p. 128–146, 2022. DOI: [10.35818/redesign.v1i1.1149](https://doi.org/10.35818/redesign.v1i1.1149).

## ***Packaging design of queijadinha: intangible heritage of São Cristóvão/SE***

### **Abstract**

*This paper presents an experience report on curricularization of extension in the Graphic Design course at Federal University of Sergipe through the application of the active learning methodology named learning by project, which resulted in the development of packaging for Casa da Queijada, store that produces and sells queijadinha, an intangible heritage asset of São Cristóvão/SE, which attracts tourists and contributes to the local economic development. As an activity of the extension Interdisciplinary Actions in Design, human Development and Social Technology in the state of Sergipe, the involvement of students from the Packaging Project subject enabled the articulation between teaching, research and extension, providing the production and application of knowledge in packaging development involving students and local producers of queijadinha. In this way, in addition to learning related to professional activity, students were made aware of the importance of looking at their surroundings and finding solutions that aim to take advantage of and improve social technologies; and local producers of queijadinha were able to understand a little more about the Design activity. The exchange of knowledge, in this sense, characterized the dialogic interaction of the academic community with society, as well as the inseparability between teaching, research and extension, as recommended by the extension curricularization.*

**Keywords:** Local development; Social technology; São Cristóvão-SE; Packaging development; University extension.

## ***Diseño de embalaje de queijadinha: activo del patrimonio inmaterial de São Cristóvão/SE***

### **Resumen**

*Este artículo presenta un relato de experiencia sobre la curricularización de extensión en el curso de Diseño Gráfico en Universidad Federal de Sergipe a través de la aplicación de la metodología de aprendizaje activo aprendizaje por proyecto, que resultó en el desarrollo de empaques para Casa da Queijada, establecimiento que produce y vende la queijadinha, un activo intangible de São Cristóvão/SE, que atrae turistas y contribuye al desarrollo económico del municipio. Como actividad de proyecto de extensión Acciones Interdisciplinarias em Diseño, Desarrollo Humano y Tecnología Social en el estado de Sergipe, el involucramiento de estudiantes de la disciplina Proyecto de Embalaje permitió la articulación entre docencia, investigación y extensión, propiciando la producción y aplicación de conocimientos en el desarrollo de envases involucrando a estudiantes y productores locales. De esta forma, además de aprendizajes relacionados con la actividad profesional, se sensibilizó a los alumnos sobre la importancia de mirar a su entorno y encontrar soluciones que apunten a aprovechar y mejorar las tecnologías sociales; y los productores locales pudieron entender un poco más sobre la actividad de Diseño. El intercambio de saberes, en ese sentido, caracterizó la interacción dialógica de la comunidad académica con la sociedad, así como la inseparabilidad entre docencia, investigación y extensión, como recomienda la curricularización de extensión.*

**Palabras clave:** Desarrollo local; Tecnología social; São Cristóvão-SE; Desarrollo de envases; Extensión universitaria.

## 1. Introdução

A partir de 2018, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que se adequar às diretrizes de curricularização da extensão, estabelecidas na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC, 2018). De acordo com a resolução, "As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos" (MEC, 2018, p. 2).

Para atender ao disposto na referida resolução, uma das estratégias adotadas pelo Curso de Graduação em Design Gráfico da Universidade Federal de Sergipe foi destinar parte da carga horária de disciplinas, voltadas ao desenvolvimento projetual em Design, às atividades de extensão. Uma destas disciplinas é Projeto de Embalagem, atualmente ofertada a estudantes do 5º período, cuja ementa abrange o estudo de métodos, técnicas e ferramentas aplicadas ao desenvolvimento de embalagem e rotulagem. Metade da carga horária da disciplina, o equivalente a 36h/a, foi destinada às atividades de extensão por meio da aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em projetos.

A experiência de curricularização da extensão resultou no desenvolvimento de embalagem para a Casa da Queijada, estabelecimento que produz e comercializa a queijadinha, bem do patrimônio imaterial de São Cristóvão/SE, que atrai turistas e contribui com o desenvolvimento econômico do município. Como forma de fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizada pelas políticas institucionais da IES, a atividade também foi relacionada ao projeto de extensão Ações interdisciplinares em Design, Desenvolvimento Humano e Tecnologia Social no estado de Sergipe, que visa favorecer o desenvolvimento local e aproximar a comunidade acadêmica de demandas sociais concretas.

Assim, o trabalho de desenvolvimento de embalagem associado à disciplina e ao projeto de extensão foi planejado para ser executado de acordo com as etapas: (i) Conhecer; (ii) Compreender; (iii) Desenhar; (iv) Produzir; e (v) Implementar, tendo havido o envolvimento da comunidade nas duas primeiras e nas duas últimas etapas.

Considerando que no período de elaboração deste artigo o desenvolvimento do trabalho encontrava-se na metade da etapa '(iv) Produzir', este artigo relata a experiência, considerando os resultados obtidos até então. Tais resultados já demonstram que a experiência foi bastante válida, tanto do ponto de vista da aprendizagem sobre os aspectos técnicos de desenvolvimento de embalagens quanto sobre os aspectos relacionados às tecnologias sociais para o desenvolvimento humano.

## 2. Tecnologia Social, desenvolvimento local e design de embalagem

Um dos pilares teórico-metodológicos adotados pelo Curso de Graduação em Design Gráfico da Universidade Federal de Sergipe é a noção de Desenvolvimento Humano (DH). O Desenvolvimento Humano pode ser concebido como um processo de construção contínua que se estende ao longo da vida dos indivíduos, sendo fruto de uma organização complexa e hierarquizada que envolve desde os componentes intra-orgânicos até as relações sociais e a agência humana (SIFUENTES, DESSEN e OLIVEIRA, 2007). Para o economista indiano Amartya Sen, o conceito de DH nasceu definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser (SEN, 1999). A partir desta concepção, considera-se o impacto na ampliação do DH como um vetor basilar para o desenvolvimento local (D'ÁVILA, 2006), visto que o investimento em longevidade, educação e produção de renda são requisitos fundamentais para o melhor aproveitamento das capacidades humanas.

Aliado à noção de DH, o projeto de extensão Ações interdisciplinares em Design, Desenvolvimento Humano e Tecnologia Social no estado de Sergipe também considera o eixo teórico-metodológico da Tecnologia Social (TS), compreendida como um conjunto de produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social. A Tecnologia Social guarda algumas premissas, como o foco na solução de demandas efetivas, o processo de tomada de decisão democrática e participativa, valorizando os saberes locais em um ciclo permanente de apropriação e aprendizagem sistemática de conhecimentos, em cuja disciplina, Projeto de Embalagem, encontrou terreno fértil.

Em linhas gerais, o projeto de extensão citado visa impactar na ampliação dos arranjos produtivos locais e incidir diretamente na produção de renda, com foco em ações relacionadas ao microempreendedorismo, à economia criativa (GARCIA, 2004) e ao turismo de base comunitária (MURTA e GOODEY, 1995). Na especificidade deste artigo, temos como ponto de corte a avaliação das ações relativas à produção de embalagens e à avaliação do seu impacto na comercialização do bem e no incremento da incipiente indústria turística local.

De acordo com o estudo de Merino *et al.* (2009), o projeto de embalagem para um produto alimentício artesanal pode trazer muitos benefícios. Além da percepção de valor por parte dos compradores, embalagens bem projetadas respondem de forma positiva às atuais demandas do mercado e da legislação, e ainda consideram aspectos estéticos, formais e funcionais, dando à embalagem a possibilidade de destacar o produto e o diferenciar junto ao mercado consumidor.

Com relação à sustentabilidade, os resultados do estudo de Pereira e Da Silva (2010, p. 40) indicam que, no processo de desenvolvimento de uma embalagem,

[...] as questões de impacto ambiental tornam-se mais evidentes em função do rápido descarte, [...]. Mas o próprio impacto ambiental está diretamente relacionado com as questões sociais, além dos outros fatores que envolvem a embalagem, como as influências socioculturais, cultura material e território. Assim, perante essa complexidade de informações e relações envolvidas no projeto, o método projetual deve considerar não apenas o foco no desenvolvimento do produto, ou embalagem, mas as interações entre eles, entre pessoas e territórios.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, relatada nesta experiência, ocorreu, justamente, na associação da teoria com a prática, atentando para questões que, nem sempre, são explicitadas nos livros. É o caso do envolvimento dos produtores locais da queijadinha nas diversas etapas de desenvolvimento do projeto, detalhadas a seguir.

### 3. Materiais e métodos

Como atividade de curricularização da extensão associada à disciplina 'Projeto de Embalagem' do Curso de Graduação em Design Gráfico da Universidade Federal de Sergipe e ao projeto de extensão Ações interdisciplinares em Design, Desenvolvimento Humano e Tecnologia Social no estado de Sergipe, também vinculado ao curso, o desenvolvimento da embalagem se deu a partir das etapas: (i) Conhecer; (ii) Compreender; (iii) Desenhar; (iv) Produzir; e (v) Implementar, cuja descrição é apresentada no quadro 1.

Ordem	Etapas	Descrição
i	Conhecer	Aulas abordando métodos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de embalagens
ii	Compreender	Verificação e entendimento da demanda
iii	Desenhar	Desenvolvimento da solução mais adequada
iv	Produzir	Produção, logística e distribuição
v	Implementar	Acompanhamento da performance

**Quadro 1:** Descrição das etapas de desenvolvimento do trabalho. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Na etapa (i), para fundamentar o desenvolvimento do trabalho, foram utilizadas duas aulas da disciplina para introduzir o conteúdo sobre embalagem com o intuito de entender a sua definição, características e variedades quando inseridas no mercado e relacionadas à tecnologia e à sustentabilidade.

Na etapa (ii), com a finalidade de verificar e entender a demanda de produção da embalagem, foram utilizadas as ferramentas Pesquisa *Desk*, Observação *in loco*, Análise de Uso, Cartões de *Insight* e Diagrama de Afinidades. A Pesquisa *Desk* teve o objetivo de buscar informações em sites de notícias e os oficiais do município de São Cristóvão/SE que ajudassem na argumentação e na defesa da necessidade do projeto. A partir dos resultados da Pesquisa *Desk*, realizou-se uma Observação *in loco*, visando o contato com os produtores da queijadilha da Casa da Queijada, de maneira a explicar a intenção do projeto e certificar da necessidade e do interesse. Nesse sentido, para a Observação *in loco*, também aplicou-se uma entrevista semi-estruturada com a produtora da queijadilha. Com a ciência e consentimento para a realização do projeto, o passo seguinte foi realizar a Análise de Uso da embalagem atualmente utilizada pela Casa da Queijada, observando (a) como apresenta a identificação e as informações do produto, (b) como se comporta no transporte manual do produto embalado, (c) os aspectos relacionados à proteção do produto na embalagem, a retirada do produto da embalagem, o impacto ambiental da embalagem, dentre outros. Paralelamente, realizou-se outra Pesquisa *Desk*, desta vez com o objetivo de conhecer os processos e as tecnologias envolvidas no processo da produção de embalagens.

Para analisar os dados e informações coletadas na etapa (ii), foram utilizadas as ferramentas Cartões de *Insight* e Diagrama de Afinidades. Os Cartões de *Insight* serviram para registrar os principais conteúdos obtidos na coleta de dados do projeto; enquanto o Diagrama de Afinidades serviu para a organização e o agrupamento dos conteúdos registrados nos cartões.

Na sequência, foram definidos público, restrições e requisitos da embalagem e conceituação do projeto, utilizando-se das ferramentas Persona; Painel Semântico do Público; Diagrama de Ishikawa para os requisitos e restrições; e Painel Semântico do Conceito.

Na etapa (iii), a geração de alternativas foi realizada por meio de desenhos à mão e digitais, e prototipação em baixa fidelidade. Para a seleção da alternativa mais adequada aplicou-se a ferramenta Matriz de Decisão e, após a escolha, a ferramenta MESCRAI, com o objetivo de melhorar e retrabalhar a solução final.

Assim, foi possível a viabilização da etapa (iv), com a finalidade de definir a planificação da embalagem e os *layouts*. Para isso, foi realizada a prototipação em alta fidelidade, que permitiu, ainda, a realização de testes de usabilidade, análise de tarefa e análise ergonômica.

Tendo em vista que no período de elaboração deste artigo o projeto encontrava-se na etapa (iv), ainda faltam ser realizadas: (a) a apresentação do resultado para os produtores da

queijadinha da Casa da Queijada; (b) a produção final (impressão para comercialização); e (c) a comercialização do produto com a nova embalagem. Da mesma forma, a etapa (v) só poderá ser realizada quando da implementação das embalagens, o que permitirá a observação do impacto causado.

## 4. Resultados e discussão

A disciplina de Projeto de Embalagem tem carga horária total de 72h/a. Para o desenvolvimento do trabalho, até o momento de elaboração deste artigo, foi utilizada a carga horária de 24h/a. Para realizar os procedimentos e a etapa faltante, serão utilizadas mais 12h/a. Assim, a carga horária disponibilizada para a curricularização da extensão foi de 36h/a, correspondendo a 50% da carga horária total da disciplina.

A etapa (i) utilizou 8h/a, para introduzir o conteúdo sobre embalagem em aulas expositivas e dialogadas. O conteúdo abordado nesta etapa correspondeu à abordagem histórica da embalagem em relação a conceitos funcionais, tipos e características técnicas. Como atividades de fixação de conteúdo, os(as) estudantes elaboraram um mapa mental associando os conteúdos teóricos abordados e delinearum um processo de desenvolvimento de embalagens de acordo com os conteúdos apreendidos. Essas duas atividades de fixação de conteúdo serviram de fundamentação para iniciar o desenvolvimento do projeto de embalagem propriamente dito. Nos tópicos a seguir, estão detalhados os resultados das etapas que se seguiram.

### 4.1 Etapa (ii) Compreender

A partir dos resultados da Pesquisa *Desk*, foi possível compreender melhor o contexto da demanda. A Casa da Queijada é reconhecida no estado por produzir a queijadinha, que apesar do nome, é um alimento caracterizado pela substituição de queijo, da receita original, pelo coco. A elaboração do alimento com este ingrediente é considerada bem do patrimônio imaterial pelo Governo do Estado de Sergipe. Ainda, o estabelecimento está localizado em São Cristóvão/SE, a 4ª cidade mais antiga do Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), e que, segundo uma das funcionárias entrevistadas, recebe a visita de turistas durante todo o ano.

Nesta etapa diagnóstica inicial, foram realizadas visitas técnicas à cidade de São Cristóvão/SE, vinculadas ao projeto de extensão citado. A abordagem de partida realizou uma imersão com o propósito de estabelecer um contato mais amplo com o campo, além do reconhecimento da infraestrutura e levantamento de recursos de atendimento, bem como mapeamento das atrações culturais. As visitas seguintes se aproximaram mais dos contextos mais específicos envolvendo o desenvolvimento de embalagens para a queijadinha.

A Observação *in loco* permitiu aos(às) estudantes conhecer os ambientes onde as queijadinhas são produzidas e comercializadas, bem como seu processo de produção. Durante a entrevista semi-estruturada, a produtora das queijadinhas apresentou seu local de trabalho enquanto moldava a massa em um pires de plástico, colocava na forma e levava ao forno à lenha (Figura 1). A casa, moradia da produtora e sua família, também é o ponto de venda (Figura 2). A gestão do negócio é familiar, desde a produção à comercialização.

A Análise de Uso realizada durante a visita objetivou, principalmente, analisar as características do ponto de venda e das embalagens onde o alimento é distribuído. Como é possível observar na Figura 3, as queijadinhas da Casa da Queijada são comercializadas em embalagens genéricas de plástico, com etiquetas que não possuem informações sobre o produto, como por exemplo, data de validade, conservação, ingredientes e selos.

Com base nessas informações, os(as) estudantes compreenderam que, a fim de contribuir para o desenvolvimento de maneira a favorecer o turismo local, a demanda direcionava-se para o desenvolvimento de uma embalagem sustentável; ou seja, que impactasse positivamente os contextos ambiental, social e econômico.



**Figura 1:** Produção da queijadinha. **Fonte:** Acervo dos autores (2022).

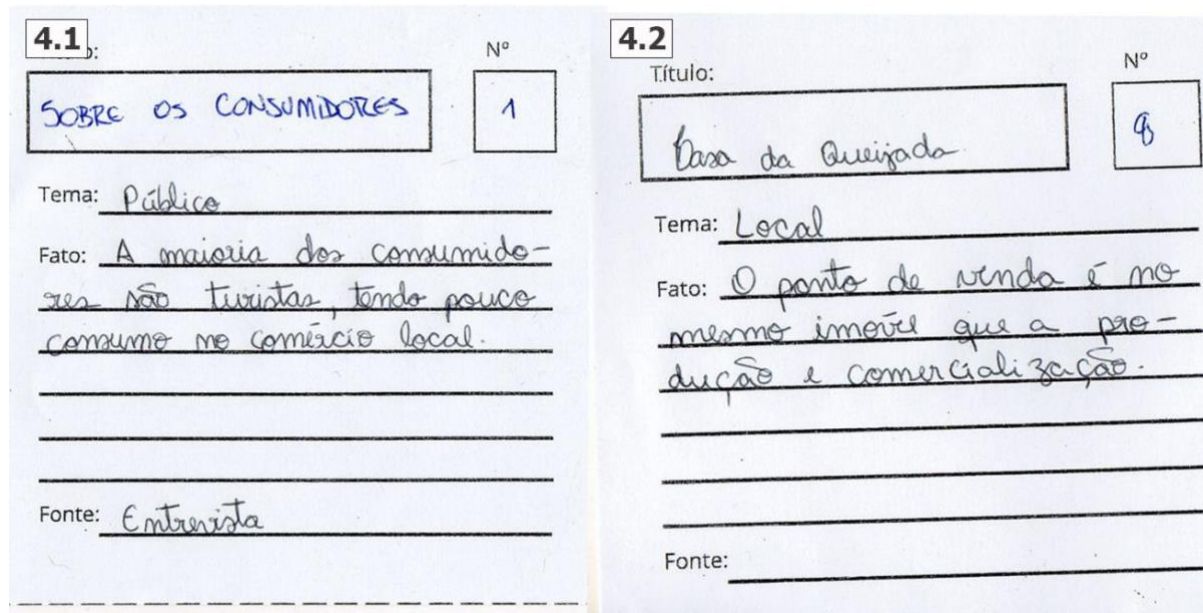


**Figura 2:** Detalhes do ponto de venda. **Fonte:** Acervo dos autores (2022).



**Figura 3:** Embalagem utilizada pelo estabelecimento. **Fonte:** Acervo dos autores (2022).

Dando continuidade à etapa (ii), a ferramenta Cartões de *Insight* foi aplicada para registrar as informações obtidas na Pesquisa *Desk* e em campo, separando os seguintes temas como as questões projetuais mais relevantes: público, embalagem, produção e local. Os cartões foram organizados no Diagrama de Afinidades, arranjados de acordo com as categorias afinidade, dependência e similaridade. Estes arranjos mostraram um panorama geral, relacionando os temas com suas possíveis causas. A Figura 4 apresenta dois dos dez Cartões de *Insight* gerados.

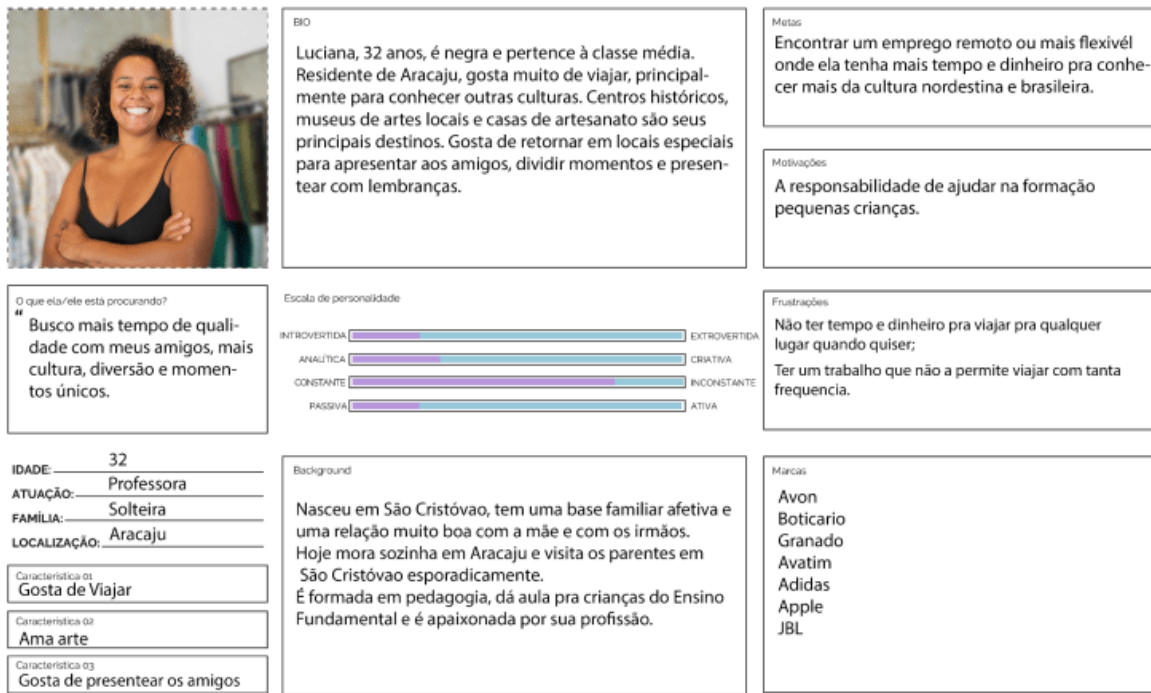


**Figura 4:** Exemplo de cartões de insight. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Também como resultado da etapa (ii), os(as) estudantes elaboraram Personas e Painéis Semânticos referentes às mesmas, caracterizando os principais públicos da Casa da Queijada. De acordo com os resultados da Observação *in loco* e da entrevista semi-estruturada, os dois



principais perfis de público são: turista sergipano (Persona apresentada na Figura 5 e Painel Semântico na Figura 6) e turista de outros locais (Persona apresentada na Figura 7 e Painel Semântico na Figura 8).



**Figura 5:** Mapa persona 1. **Fonte:** Elaborado pelos autores. Fotografia da internet, sem direitos autorais (2022).



**Figura 6:** Painel semântico da Persona 1. **Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de imagens da internet (2022).

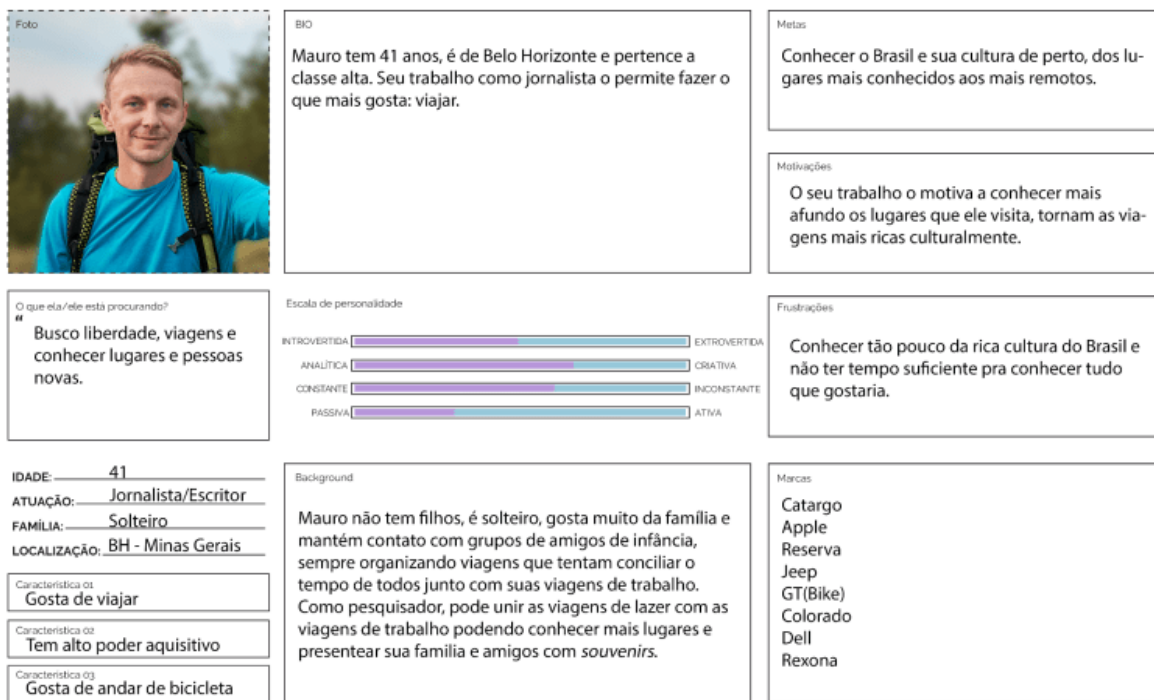


Figura 7: Mapa persona 2.

Fonte: Elaborado pelos autores. Fotografia da internet, sem direitos autorais (2022).



Figura 8: Painel semântico da persona 2.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de imagens da internet (2022).

Tendo em vista que a Casa da Queijada faz parte do roteiro turístico de São Cristóvão/SE, os(as) estudantes entenderam ser importante que a embalagem da queijadinha atendesse às necessidades e às demandas que o público que frequenta o local possa ter. Nesse sentido, foram definidos os requisitos e as restrições para o projeto da embalagem. Os requisitos funcionais, ou seja, aqueles definidos a partir das funções prática (de uso) e cognitivas (informacionais), foram: (a) conter informações técnicas; (b) ser capaz de conservar e

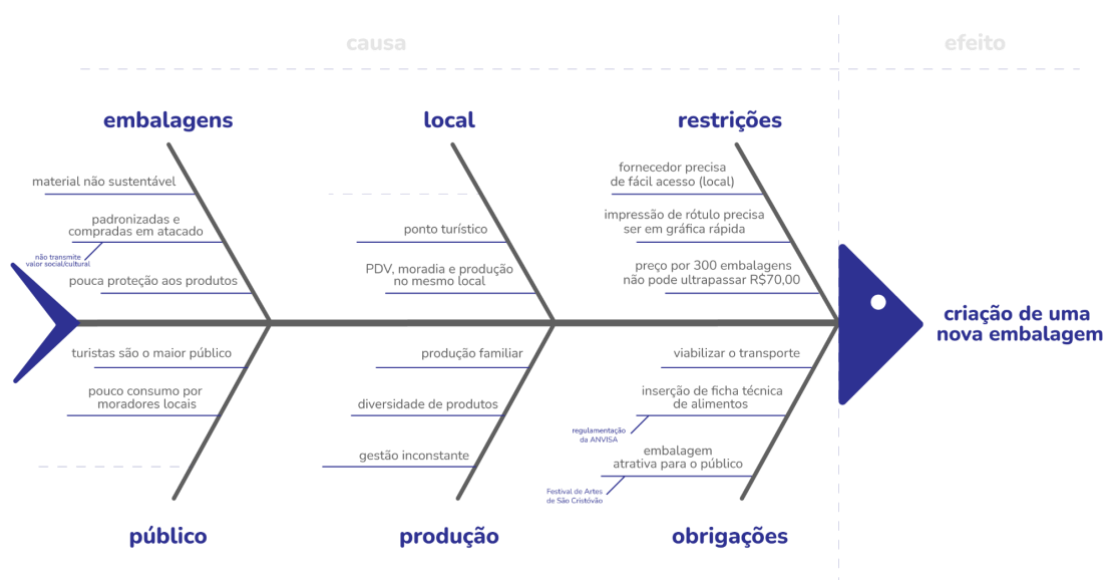
transportar o alimento bem como identificá-lo com facilidade; (c) permitir fácil abertura e fechamento; (d) ser de material descartável e, por isso, reciclável. Os requisitos não funcionais, ou seja, aqueles que qualificam os requisitos funcionais, foram: (a) informações técnicas descritas em texto; (b) ser capaz de conservar o produto utilizando os materiais mais adequados; (c) facilitar o transporte em uma embalagem que conserve a integridade da mercadoria; (d) permitir a fácil identificação do produto por meio de uma identidade visual.

Outros requisitos foram considerados como obrigatórios pois consideraram o verbalizado pela produtora e proprietária da Casa da Queijada, bem como as exigências e normas para embalagens de alimentos. São eles: (a) ser atrativa para o público; (b) conter informações técnicas demandadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); (c) seguir o Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados. Já outros requisitos foram considerados desejáveis, elaborados a partir da análise das Personas: (a) ser atrativa a ponto de ser adquirida para ser presenteadas; (b) permitir o transporte em curtas e longas distâncias sem prejudicar o conteúdo; (c) poder ser conservada como uma lembrança de viagem.

Por fim, definiu-se os requisitos não desejáveis, ou seja, aquilo que a embalagem não deve fazer/ser: (a) abrir facilmente de maneira indesejada; (b) ser permeável; (c) ser frágil.

As restrições foram definidas com base nos fatores internos e externos que podem limitar as opções e as possibilidades do projeto, sendo elas: valor máximo de produção de determinada quantidade e ser produzida localmente (considerando o Estado de Sergipe). Estas definições seguem as características de produção das embalagens atuais que, segundo a produtora, devem permanecer as mesmas.

A utilização do Diagrama de Ishikawa (Figura 9), permitiu a visualização sistêmica das informações da demanda. Com a divisão em restrições, obrigações, local, produção, embalagens e público, os(as) estudantes puderam definir as prioridades para o desenvolvimento de uma nova embalagem.



**Figura 9:** Diagrama de Ishikawa adaptado. **Fonte:** Autores (2022).

A partir daí, definiu-se o conceito do projeto, sendo este: as embalagens da queijadinha da Casa da Queijada são práticas e sustentáveis, protegem o produto e transmitem um pouco da cultura de São Cristóvão/SE. Na sequência, elaborou-se um Painel Semântico (Figura 10), possibilitando aos(as) estudantes a visualização imagética do conceito.

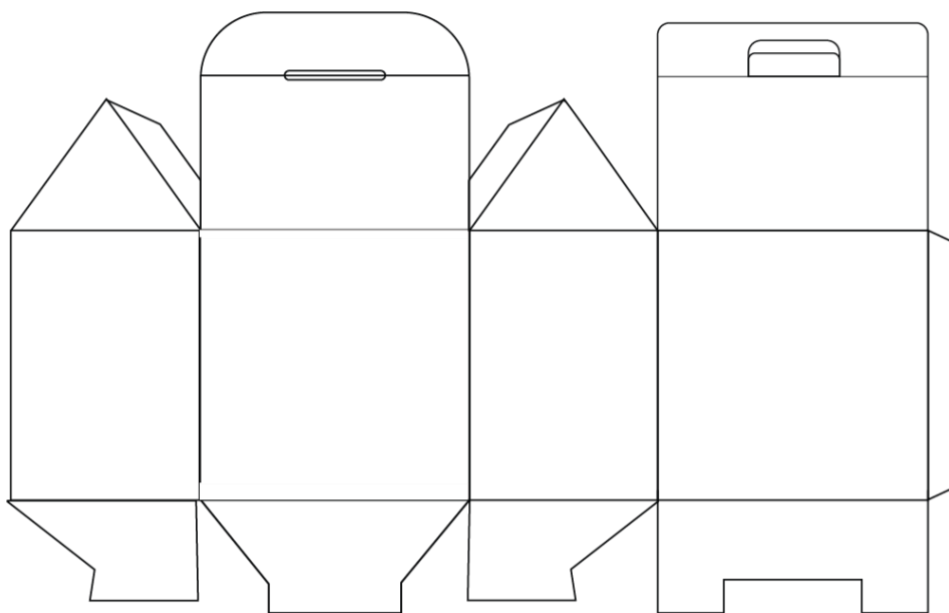




Para finalizar a etapa de geração de alternativas, a aplicação da ferramenta MESCRAI contribuiu para observar as possíveis melhorias na alternativa escolhida. Sendo assim: (i) houve mudança do formato, de maneira que ficasse mais parecido com o imóvel onde está localizada a Casa da Queijada; (ii) foi retirada a faca especial que remeteria às janelas da casa (que seriam vazadas) a fim de não acrescer no custo final; (iii) ocorreu a troca da gramatura do papel por uma maior, a fim de melhorar o transporte e armazenamento; (iv) uniu-se o sistema de pega com o sistema abre e fecha; (v) redefiniu-se a planificação, de maneira que permitisse melhor encaixe e montagem; foi estabelecido o uso de um reduzido número de cores para não encarecer o custo de produção.

### 4.3 Etapa (iv) Produzir

A fim de produzir uma planificação eficaz, foi preciso pesar e medir o alimento para que as dimensões da embalagem comportassem o produto - informações que, atualmente, não constam nas embalagens onde o produto é comercializado. Dessa forma, novamente realizando uma Pesquisa *Desk*, os(as) estudantes investigaram os principais tipos de papéis utilizados em embalagens e, de acordo com as especificações, decidiram pelo papel supremo com gramatura de 250g/m<sup>3</sup>. No processo de elaboração, com base na alternativa escolhida na etapa (iii), com o auxílio de softwares de editoração gráfica, os(as) estudantes produziram a planificação, apresentada na Figura 13.



**Figura 13:** Planificação a embalagem. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Na etapa (ii), durante a Observação *in loco*, a produtora do alimento apresentou, além dos ingredientes, os materiais utilizados para dar o formato à queijadinha: casca de coco, prato de cerâmica e formas de alumínio. Na área de comercialização, foi possível encontrar objetos e outros alimentos, como a cocada e o licor, também produzidos no local (já apresentados na Figura 2).

A Casa da Queijada, além de funcionar como um estabelecimento comercial, é também o ambiente de produção dos alimentos e a casa da família. Por isso, com o objetivo de reforçar o laço afetivo entre o estabelecimento e o público consumidor, os(as) estudantes escolheram para a ilustração frontal da embalagem a representação original da Casa da Queijada,

apresentada na Figura 14, tentando seguir, com o máximo de fidedignidade, as cores, as formas e a tipografia. Pode-se observar que a fachada continua para além do encontro com o telhado, mantendo o seu formato arquitetônico para reafirmar a ideia de que é um local existente. Os(as) estudantes consideraram, também, indispensável a presença dos objetos encontrados no estabelecimento, por isso, estes foram representados por meio de ilustrações. A Figura 15 apresenta um desenho digital da embalagem.



**Figura 14:** Fachada atual da Casa da Queijada. **Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2022).



**Figura 15:** Ilustrações presentes na embalagem. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Para dar continuidade à etapa (iv), produziu-se o primeiro protótipo de alta fidelidade (Figura 16), em tamanho real, impresso em CMYK 4/0 no papel supremo com gramatura de 250g/m<sup>3</sup>. Para a montagem foram utilizados estilete (para cortar) e cola instantânea. No layout, a lista de ingredientes e informações nutricionais não foram as da queijadinha, visto que não foi

possível encontrar esta informação; no lugar da queijadinha, simulou-se o peso com um produto de peso semelhante. A partir deste protótipo, constatou-se que há leiturabilidade das informações e das imagens.



**Figura 16:** Primeiro protótipo de alta fidelidade. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Também, foram realizados testes para a verificação de aspectos ergonômicos. Observou-se dificuldade em proceder com o fechamento da embalagem, visto que a alça/pega projetada funcionou com a embalagem vazia, mas não aguentou os 200g referentes ao peso total do produto. Assim, foi necessário alterar a planificação, levando em consideração os resultados obtidos no primeiro teste.

As principais correções feitas na embalagem foram a mudança do sistema abre e fecha e a alteração do fundo da embalagem. Por isso, foi utilizada como base uma embalagem já existente que, de acordo com a experiência dos(as) estudantes, atendeu de forma satisfatória aos requisitos previamente estabelecidos na Matriz de Decisão. Além disso, os(as) estudantes modificaram cores e informações textuais do *layout*, resultando em um novo protótipo, apresentado na Figura 17.



**Figura 17:** Protótipo de alta fidelidade após alteração. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).



O desenvolvimento do protótipo de alta fidelidade foi uma etapa fundamental no projeto, sendo possível avaliar a materialização de todos os requisitos, bem como realizar os testes de uso para dar seguimento com o desenvolvimento da embalagem. A partir disso, foi possível elaborar uma solução final que atendesse aos critérios definidos e reformulados ao longo das etapas. Importante ressaltar que os requisitos referentes à ANVISA e à tabela nutricional foram descartados, pois, encontrou-se a informação de que produtos alimentícios artesanais são dispensados de trazerem tais informações na embalagem. No entanto, quanto à data de fabricação e prazo de validade, a ideia é que seja escrita na embalagem, de acordo com o produto nela inserido. Ou seja, inicialmente a ideia foi desenvolver uma embalagem para a queijadinha, porém, tendo em vista que o estabelecimento também comercializa cocadas, por exemplo, estas também podem ser comercializadas na embalagem desenvolvida.

O próximo passo será a apresentação da embalagem para a produtora da queijadinha da Casa da Queijada, por meio do protótipo de alta fidelidade já alterado após os testes. Na ocasião, os(as) estudantes farão uma breve apresentação das etapas do desenvolvimento do projeto, a fim de compartilhar um pouco mais sobre a atividade de Design. Infere-se, nesse sentido, que será mais um momento de troca entre os(as) estudantes e os produtores locais.

## 5. Considerações finais

Este artigo apresentou um relato de experiência em curricularização da extensão no curso de graduação em Design Gráfico da Universidade Federal de Sergipe, que envolveu uma disciplina curricular obrigatória e um projeto de extensão vinculados ao curso. A curricularização da extensão é regulamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC, 2018), que institui as diretrizes para sua implementação pelas IES.

De acordo com a resolução, as atividades de extensão universitária, integradas à matriz curricular e à organização da pesquisa, promovem a interação entre as IES e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Considerando (a) o propósito do projeto de extensão Ações Interdisciplinares em Design, Desenvolvimento Humano e Tecnologia Social no estado de Sergipe, (b) que 50% da carga horária da disciplina curricular obrigatória foi disponibilizada para o desenvolvimento da atividade e (c) que, dentre as atividades desenvolvidas ao longo do projeto encontra-se a coleta e a análise de dados, tanto secundários quanto primários (por meio de observações *in loco* e entrevistas, bem como pela utilização de procedimentos de análise e síntese de dados), infere-se que a metodologia de aprendizagem ativa da 'aprendizagem por projeto' foi compatível com os objetivos de ensino e aprendizagem, extrapolando as fronteiras da sala de aula e contribuindo para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desenvolver um projeto de embalagem para uma demanda real e que também se relaciona ao desenvolvimento local mostram que, neste caso, a aplicação prática da teoria permitiu a construção de novos conhecimentos, tanto para os(as) estudantes quanto para os produtores da queijadinha.

Do início da proposta do projeto na disciplina até a finalização da embalagem, os(as) estudantes puderam desenvolver e pôr em prática uma série de conhecimentos e habilidades relacionadas à teoria apresentada em sala de aula. Dentre elas, destaca-se: (a) a investigação da demanda seguida da construção do plano de projeto, sendo utilizadas diferentes ferramentas que podem ser associadas ao desenvolvimento de embalagens; (b) a participação das partes interessadas; (c) a experiência prática de ter uma ideia, prototipá-la e verificar a necessidade de ajustes.

A partir da investigação da demanda, ou seja, do entendimento da importância de desenvolvimento de uma embalagem para a queijadinha, considerando que é um bem do

patrimônio imaterial de São Cristóvão/SE, pode-se verificar, na prática, a relação entre Design, Desenvolvimento Humano e Tecnologia Social - tal como objetivado pelo projeto de extensão. Além disso, foi possível elaborar um briefing e realizar o planejamento do projeto, a partir do conhecimento e entendimento das ferramentas projetuais necessárias.

Com relação à comunicação com as partes interessadas, ou seja, com a produtora e com a atendente da Casa da Queijada, trabalhar com uma demanda real foi de suma importância para o desenvolvimento do projeto, uma vez que o contato proporcionou aos(as) estudantes conhecer o estabelecimento, a história da queijadinha, a produtora e sua história, bem como a produção artesanal do alimento. Ainda, permitiu que os(as) estudantes pudessem lidar com questões restritivas, como os requisitos obrigatórios, que serviram de base para as decisões do projeto. Por fim, essa vivência contribuiu com a proposição de uma embalagem que pudesse transmitir o valor social e cultural do produto.

A aprendizagem por projeto, neste caso, também significou a compreensão das etapas de desenvolvimento de embalagens, principalmente no que se refere à necessidade de prototipação e realização de testes. É comum, em projetos acadêmicos e que não têm intenção de serem aplicados, suprimir estas etapas. No entanto, prototipar e testar foram fundamentais para perceber que, quando se projeta com as pessoas - e para as pessoas - é fundamental verificar os aspectos de usabilidade, bem como o de viabilidade de produção.

Tendo em vista que o projeto ainda não finalizou, acredita-se que novos aprendizados serão construídos quando da apresentação da embalagem final à produtora. Será uma oportunidade, por exemplo, para difundir a atividade de Design entre produtores locais, demonstrando a sua importância como processo que pode ser aplicado para a valorização local.

## 6. Referências

D'ÁVILA, Vicente Fidelis. **Cultura de sub/desenvolvimento e desenvolvimento local**. Sobral, CE: Edições UVA, 2006.

GARCIA, Joana. **O negócio do social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São Cristóvão**. S/D. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao/historico>. Acesso em: 25 out. 2022.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2013 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 19 dez. 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 23 out. 2022.

MERINO, E. A. D.; FIGUEIREDO, L. F.; MERINO, G. **Design Valorizando produtos da agricultura familiar: Hermes de Ré**. Florianópolis: EPAGRI, 2009.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. **Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado: Um guia**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 1995.

PEREIRA, D. M.; DA SILVA, G. S. **As Tecnologias de Informação e Comunicação como aliadas para o desenvolvimento**. In: Caderno de Ciências Sociais Aplicadas, v. 10, p. 151-174, 2010.

SEN, Amartya. **Sobre ética e economia**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SIFUENTES, Thirza Reis; DESSEN, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. "Desenvolvimento Humano: Desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas", In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Out-Dez 2007, Vol. 23 n. 4, pp. 379-386, 2007.